



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CAMPUS I  
CURSO PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARCIA SIMONE ALVES SILVA**

**USO DE FANTOCHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: da construção à prática de  
formação de leitores em sala de aula**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

**MARCIA SIMONE ALVES SILVA**

**USO DE FANTOCHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: da construção à prática de  
formação de leitores em sala de aula**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia-PARFOR/MEC/CNPQ da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador:** Profa. Dra. Maria José Guerra

**CAMPINA GRANDE  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S586u Silva, Marcia Simone Alves.  
Uso de fantoches na educação infantil [manuscrito] : da construção à prática de formação de leitores em sala de aula / Marcia Simone Alves Silva. - 2017  
28 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.  
\*Orientação : Prof. Dr. Maria José Guerra, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC.\*

1. Educação infantil. 2. Leitura. 3. Aprendizado. 4. Lúdico.  
21. ed. CDD 372.5

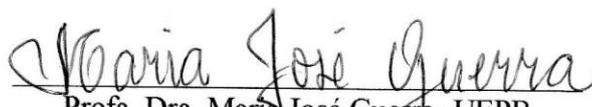
MÁRCIA SIMONE ALVES SILVA

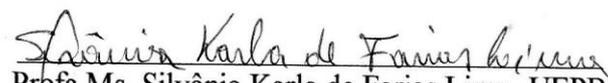
USO DE FANTOCHES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: da construção  
à prática de formação de leitores em sala de aula

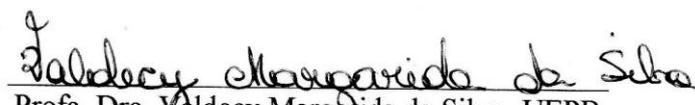
Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Aprovada: em 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA

  
Profª. Dra. Maria José Guerra- UEPB  
Orientadora

  
Profª. Ms. Silvana Karla de Farias Lima- UEPB  
Examinadora

  
Profª. Dra. Valdecy Margarida da Silva- UEPB  
Examinadora

A Todos que acreditaram e sonharam junto comigo,  
DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que esteve comigo em todos os momentos e sabe dos meus sonhos, onde muitas vezes foi meu consolador para buscar forças para superar os obstáculos e desafios no decorrer deste curso.

A Profa. Ms. Silvânia Karla de Farias Lima, que me direcionou como um anjo, lembro-me bem, de uma de suas frases: “Devemos abrir portas e não fechá-las”.

A orientadora Profa. Dra. Maria José Guerra, que me recebeu e durante os momentos de orientação me acolheu com sabedoria, dedicação e paciência para a realização deste trabalho.

Ao meu esposo Erivaldo que, soube me compreender nos momentos de aflições e conflitos, cansaço e angustias, mas o mais importante me apoiando em todo tempo e crendo nas minhas conquistas.

Aos meus pais Cleide e Antônio (*in memoriam*), que de uma maneira ou de outra sempre me ajudaram e, com seu simples jeito de agir me apoiaram em vários momentos, incentivando-me quando precisava. Agradeço o amor, o apoio e dedicação que recebi dos meus pais.

Aos meus irmãos que também fazem parte dessa conquista, em especial Clayton, que com sua dedicação sempre esteve presente, nesta minha conquista.

As minhas irmãs (Mary, Lânia, Lígia e Paula) que sempre estava na torcida vibrando por minha vitória, em especial Lânia, com sua paciência.

Aos meus filhos Bernar e Júnior, pela força e compreensão, a que amo muito e são uma bênção em minha vida.

A minha amada neta Iane Beatriz que me fez acreditar em dias melhores, dias a mais, dias de paz.

As minhas queridas tias Cleneide (*in memoriam*) e Crenilda que muito me ensinaram e acreditaram que tudo podia ser diferente.

Aos meus avós (*in memoriam*) pelos valores a mim ensinado em especial a minha avó Iracema (*in memoriam*) que representou e representa muito na minha vida, dos seus ensinamentos e seu imenso amor.

A minha cunhada Érica pela ajuda, força, paciência e incentivo.

A minha amiga /irmã Neide que sempre me apoiou e acreditou que um dia eu chegaria mesmo um pouco atrasada.

E por fim, as minhas amigas de turma que também são importantes na minha vida no decorrer de todo curso, pois além das grandes amizades com certeza ficarão saudades que teremos em nossas lembranças.

Obrigada a todas!

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo discutir e avaliar o uso de fantoches como uma construção, que situa a tarefa pedagógica do docente no seu âmbito técnico, prática, mas, sobretudo teórico e político de formação de leitores em sala de aula que considera o fantoche como um recurso didático na Educação Infantil (EI). O fantoche em suas nuances e especificidades, abrange um conjunto muito diversificado de práticas sociais que envolvem os mais variados usos da linguagem na forma oral e o hábito de ouvir com atenção, incluindo assim, o gosto pela leitura, através do uso de fantoches, por meio de palitoches, dedoches, aventais e tapetes de contação de histórias. É nesse sentido que o fantoche pode ainda instigar interlocuções, suscitar debates e mobilizar controvérsias, sobre as relações de ensino e os muitos modos de alfabetizar como meio de possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação. A pesquisa é de natureza qualitativa realizada como atividade de campo, a partir da observação e das anotações dadas por professoras e alunos a partir da intervenção realizada em sala de aula na (EI) e das anotações dadas, durante a experiência de manusear o fantoche em sala de aula. A experiência com o fantoche passou a ser considerado um recurso lúdico, que foi construído pela própria autora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o intuito de proporcionar ao professor/criança um momento de contato com a literatura de forma envolvente e prazerosa. Para fundamentar esta pesquisa buscou-se apoio nos estudos de Almeida (2003), Brasil/MEC (1998, 2007, 2009), Busatto (2007), Charmeux (2000), Cunha (2001), Dohme (2003), Ferreira (2002), Filho (2009), Paulo (1999), Maluf (2003, 2008), Vygotsky (1999), entre outros. Conforme manifestações dadas oralmente, por alunos e professora da turma pesquisada, conclui-se que: a manipulação de fantoches estimula o desenvolvimento da linguagem e do pensamento e faz com que a criança aprenda a tomar decisões, a expressar-se, canalizar a imaginação infantil e desenvolver o gosto pela leitura; na escola, o trabalho com a leitura se inicia na (EI) como forma de despertar o interesse das crianças pelos livros e estimular a imaginação, quando o mundo digital parece mais atraente que nunca; no processo de formação de leitores, estudos têm demonstrado que a inclusão do lúdico, nas aulas tem sido um artifício didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem; a utilização de fantoches pelas crianças, nas suas atividades espontâneas, se constitui como um precioso meio, para o desenvolvimento das suas competências sociais, bem como, na formação de pequenos leitores; a contação de história com uso de fantoches é um recurso necessário à prática pedagógica de professores na EI e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo, porque os personagens ganham vida, a partir da manipulação de fantoches, e pela relevância que assume para a história contada; a contação de história com fantoches desperta na criança o gosto pela leitura, além de contribuir na formação de sua personalidade do ponto de vista social e o afetivo.

**Palavras-Chave:** Lúdico. Leitura. Aprendizado. Fantoches na Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2.</b>	<b>RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO</b> .....	12
2.1	A experiência na Gestão Educacional .....	12
2.2	A escola e o aluno da Educação Infantil .....	13
2.3	A escola e o aluno da Educação Fundamental .....	14
<b>3.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
3.1	Breve histórico do fantoche na literatura infantil .....	15
3.2	Lúdico e leitura na perspectiva do uso do fantoche .....	16
3.3	Métodos lúdicos na contação de história com fantoche .....	17
3.4	Papel do professor como mediador na formação do leitor .....	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	20
4.1	Local da Pesquisa .....	20
4.2	Métodos .....	20
<b>5.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	25
<b>7.</b>	<b>ABSTRACT</b> .....	26
<b>8.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente favorável para a observação de uma gama de relações interpessoais, onde os sujeitos envolvidos como: *alunos, professores, gestores e a família* precisam estabelecer uma relação de convivência harmoniosa, visando, o desenvolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem e do desenvolvimento social.

A transição entre a educação Infantil e o ensino fundamental é um momento crucial na vida das crianças, e suas implicações para membros de diferentes grupos sociais têm sido objeto de estudo ao longo das últimas décadas, adquirindo destaque na produção acadêmica nacional e internacional (NEVES et al., 2011). Assim, o estágio supervisionado na Educação Infantil e Ensino fundamental contribuíram para nossa formação, pois podemos compreender que o papel do professor como educador das fases de alunos iniciantes é fundamental para a formação do aluno. De uma forma geral percebemos que o estágio nos proporciona a análise de que a teoria e prática devem caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da profissão docente e na construção da identidade profissional do educador, bem como, na construção de novas estratégias de ensino mais bem adaptadas a Educação Infantil.

Diversos estudiosos do desenvolvimento infantil, independentemente das diferenças epistemológicas, apontam para a importância do brincar como fator de desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e físico (CUNHA, 2001; ALMEIDA, 2003; MALUF, 2003). Estes estudos têm demonstrado que a inclusão do lúdico, nas aulas tem sido um artifício didático facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a ludicidade tem sido aos poucos concebida pelas instituições de ensino não apenas, como recurso para a recreação das crianças, mas, também, como recurso pedagógico para o aprendizado (ALMEIDA, 2003). Estes aspectos nos conduzem a indagar acerca do valor que tal atividade diante dos desafios enfrentados pelos educadores das fases iniciais, em que a concentração e o envolvimento dos alunos com as atividades desenvolvidas, em sala de aula são cada vez mais difíceis nos dias atuais. Portanto, fica clara a necessidade de uma maior integração entre a ludicidade e os processos de letramento e formação de leitores, nas práticas pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental, envolve ambas as dimensões centrais da cultura infantil contemporânea (NEVES et al., 2011).

Nessa perspectiva, evidenciou-se no processo de letramento e a formação de leitores, a contação de histórias, por meio do uso dos fantoches para dramatização é um precioso recurso na prática pedagógica de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O uso de fantoches na contação de história são elementos de expressão, de

comunicação e socialização das crianças, que permite instigar à imaginação, a criatividade, a oralidade e incentiva o gosto pela leitura. Contribuí, portanto, na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo (RODRIGUES, 2012).

Sabe-se, que o processo criativo que envolve a manipulação de fantoches estimula o desenvolvimento da linguagem e do pensamento e faz com que a criança aprenda a tomar decisões, a expressar-se, canalizar a imaginação infantil e desenvolver o gosto pela leitura.

Dentre os principais argumentos que justificam o presente trabalho encontra-se o desafio enfrentado pelos educadores, dos alunos “nascidos na era digital” do século XXI, em desenvolver o gosto pela leitura. Na escola, o trabalho com a leitura se inicia na Educação Infantil como forma de despertar o interesse das crianças pelos livros e estimular a imaginação, quando o mundo digital parece mais atraente que nunca. Esse processo tem continuidade nos anos iniciais subsequentes com foco, na amplitude dos conhecimentos e no senso crítico.

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho foi analisar o uso do fantoche no desenvolvimento da aprendizagem da leitura na Educação Infantil, tendo como objetivos específicos: (1) Desenvolver a oralidade e o hábito de ouvir com atenção; (2) Estimular o gosto pela leitura através do uso de fantoches, por meio de palitoques, dedoches, aventais e tapetes de contação de histórias, e (3) Possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação.

O texto introduz e discute rapidamente, a problemática em estudo e se estrutura a seguir em cinco tópicos. No *primeiro* tópico trás uma síntese da vivência experimentada ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia nos segmentos: Gestão Educacional, Educação Infantil e do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais, através dos Relatórios de final de Estágio Supervisionados. O *segundo* tópico apresenta alguns aspectos da revisão de literatura acerca do uso do fantoche na literatura infantil, desde um breve histórico do fantoche, passando pelo lúdico e a leitura sobre o uso do fantoche até os métodos lúdicos da contação de história, para se aproximar do papel do professor como mediador na formação do leitor. No *terceiro* tópico vamos encontrar dados relacionados aos procedimentos metodológicos como, por exemplo, o local da pesquisa, métodos utilizados para a análise dos dados.

E, finalmente, no *quarto* tópico apresenta os resultados e discute os dados pesquisados à luz das teorias estudadas. Em seguida, apresenta uma rápida conclusão seguida das referências estudadas para a dimensão que assume este trabalho de conclusão de curso (TCC), no intuito de estar contribuindo para “novas leituras” de aprofundamento sobre este estudo.

## **2 RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO**

### **2.1 - A experiência na Gestão Educacional**

A escola e sua diversidade de agentes nos possibilitam observar as relações que nela se constrói mediante situações diferentes. O processo que envolve a família, escola, e a educação garante os direitos de aprendizagem das crianças. Ambos têm o mesmo objetivo, por isso, necessitam manter relações sociais que viabilizem o dialogo e a participação de todos nesse processo. Dessa forma, o caráter democrático será atribuído de fato á gestão escolar e todos os envolvidos perceberão que é parte primordial desse todo que formam a escola.

A gestão democrática da educação é transparente e impessoal, autônoma e participativa, além de exercer a liderança e o trabalho coletivo. Ela é voltada para um processo decisório que se baseia na deliberação e participação publica, expressando desta forma o crescimento dos indivíduos como cidadãos e da sociedade como democrática e concreta (CURY, 2004).

Por ser a escola um ambiente favorável a observar uma diversidade de relações interpessoais, onde os sujeitos envolvidos, nessa dinâmica seja, entre aluno/aluno, aluno/professor, gestor/aluno, gestor/professor, gestor/família. Espera-se que todos visem estabelecer uma relação de convivência harmoniosa afim de, se conseguir os mesmos objetivos que nesse caso estão voltados para o processo de cuidar e educar dos alunos da creche que foi observada. Essas relações mais especificamente, na relação aluno-professor-gestor, percebe-se a inferência dessas relações quando positivas na evolução da socialização dos alunos, no processo ensino-aprendizagem e na demonstração de afetividade entre eles.

A participação do gestor, como líder nessas relações no processo de empatia é fundamental para mediar e estabelecer equilíbrio nas diversas situações que ocorre no ambiente escolar. Foi observado na nossa pesquisa que o gestor e o professor estão buscando essa harmonia social promovendo satisfação na relação com o aluno e estabelecendo confiança na relação com família em busca de promover uma educação de qualidade e uma comunicação direta entre os membros da comunidade escolar. Além disso, foi percebida uma relação de confiança, entre gestor e comunidade escolar, o que permite um ambiente agradável. Dessa uma escola que possui um gestor participativo é uma escola onde as relações interpessoais são recíprocas e comprometidas num trabalho em equipe para o sucesso do processo ensino e aprendizagem.

Os resultados desta pesquisa apontam que a relação escola-família é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a escola através de uma gestão participativa irá criar

mecanismos de participação, buscar valores democráticos como; Respeito, justiça, liberdade, etc. Essa pesquisa na creche observada foi muito importante para nossa vida acadêmica e profissional, a qual nos possibilitou entender que a “gestão democrática” torna-se necessária e possível, uma vez que todos se empenhem. Uma gestão participativa visa diminuir os conflitos possibilitando meios que faça com que a comunidade escolar sinta-se parte integrante da escola, visando tranquilidade, e um trabalho de equipe.

## **2.2 - A escola e o aluno da Educação Infantil**

A creche observada funciona em parceria com a Secretaria de Educação – SEDUC- da Prefeitura Municipal de Campina Grande baseando-se, no princípio de que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e assume um caráter educativo, cujas ações agregam o cuidar e o educar com o objetivo de oferecer as crianças condições adequadas para o desenvolvimento integral. Na sua modalidade de atendimento na Educação Infantil vem garantindo as crianças o direito de conhecer, interagir e construir conhecimentos considerando as múltiplas experiências e grupos sociais, as quais estão inseridas. E tem como referências a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que consolida e amplia o perfil da educação com mudanças significativas na reorganização do tempo, dos espaços escolares, na forma de ensinar, aprender e avaliar.

Entretanto, o projeto de intervenção na Educação Infantil realizado na creche observada, foi baseado na ideia de que a leitura é fundamental para o desenvolvimento do aluno, A linguagem escrita pode ser incentivada, exercitando a fantasia e a imaginação, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças. Contudo, dentre as varias formas de como o conhecimento é estimulado, em todas as linguagens são sugeridas leitura, pintura, recontos com fantoches e colagens, contribuindo no desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças.

Nesse contexto, a contação de historia foi escolhida no presente estagio como um método pedagógico a ser aplicado em sala de aula, visando estimular e incentivar a participação da criança. No estagio na creche observada o uso do lúdico foi de fato, e sem duvida fundamental como recurso de ampliação e representação do conhecimento. Portanto, o uso de recursos pedagógicos utilizado, o lúdico nessa experiência, permitiu reconhecer a contação de historia como uma ferramenta pedagógica.

O estágio na creche observada foi importante como prática e vivência acadêmica e profissional, a qual possibilitou entender aspectos relevantes no fazer do educador da Educação Infantil comprometido com uma concepção e prática responsável com a mediação do conhecimento do aluno no universo do faz de conta com relação significativa e afetiva do mundo real. E com base na observação de sala de aula, verifiquei que a rotina pedagógica na Educação Infantil deve ser ativa, despertando na criança a curiosidade, a situações e experimentações que permitem torna-los autônomos, confiantes, capazes de integração e cooperação, competindo aos educadores utilizarem os mais diversos tipos de linguagem e recursos, onde destacamos, o lúdico como um dos principais instrumentos facilitador na aprendizagem da Educação Infantil.

### **2.3 - A escola e o aluno da Educação Fundamental**

O objetivo do presente estágio de docência no ensino fundamental foi proporcionar momentos de interação entre aluno-docente, bem como docente-instituição; planejamento e desenvolvimento das atividades necessárias para permitir o contato com o campo de estágio de atuação profissional com o intuito de compartilhar conhecimentos no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Na escola a avaliação é uma importante ferramenta do processo educacional, por isso contribui com o crescimento do educando e do educador, a mesma é realizada de forma contínua, onde todos os elementos são diagnosticados, tendo como finalidade principal, fornecer informações sobre o processo pedagógico, que permite aos agentes escolares decidirem sobre intervenções ajustes necessários, garantindo assim, a aprendizagem do aluno.

A sala de aula é um espaço de vivência, de convivência e de relações pedagógicas, espaço constituído pela diversidade e heterogeneidade de ideias, valores e crenças (VYGOTSKY, 1998) capaz de adaptar a prática pedagógica a esse cotidiano. Tudo isso se constitui em um desafio. Uma vez que, de acordo com o documento - Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os direitos de aprendizagem dos alunos passam a ser assegurados. Dessa forma, o principal objetivo da Base é: Garantir a educação com equidade, por meio da definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica.

Em resumo, o estágio foi enriquecedor, pois permitiu uma reflexão para a construção de uma prática educativa mais significativa junto aos alunos do ensino fundamental. Além disso, oportunizou a articulação entre a teoria prática docente cotidiana, levando-nos a

entender que, diante da necessidade de se ter cidadãos mais críticos, reflexivos, conscientes e participativos.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 - Breve histórico do fantoche na literatura infantil**

O teatro de fantoches se fez presente desde os primórdios da humanidade, embora não se possa precisar o marco do seu surgimento. Contudo em Ferreira (2002) vamos encontrar que o teatro de bonecos tem sua origem na mais remota Antiguidade. Acredita-se que é na Pré-história que os homens se encantavam com suas sombras movendo-se, nas paredes das cavernas. Acredita-se que é nessa época, em que as mães teriam desenvolvido o teatro de dedos, projetando, com as mãos, sombras diversas nas paredes para distrair os filhos.

Assim, com o passar dos tempos, os fantoches e as máscaras, foram usados para os contatos entre os homens e seus deuses. Na antiguidade clássica, por exemplo, os fantoches eram grandes, permaneciam no interior dos templos e faziam parte dos rituais de iniciação, com o desempenho de papéis inclusive, como uma forma particular de marionete ou manionete animada, por uma pessoa manipulando com uma espécie de luva. Tinha o objetivo de animar e transmitir ideias ou necessidades as sociedades (RODRIGUES, 2012).

O teatro de bonecos vem sendo utilizado como estratégia para diversas metodologias pedagógicas no ensino fundamental (BIARNÉS, 1998; GUERRA, 2004; NEVES, 2004). A sua adaptação para o contexto escolar, assim como para cada faixa etária em que o teatro de bonecos, fantoches e dedoches serão utilizados, deve ser feita com cautela para que eles funcionem como aproximação dos alunos aos conteúdos que serão abordados em sala de aula (MACHADO, 1970; BRITTO, 1982; GUERRA, 2004; SILVA, 2011).

Atualmente existe uma rica diversidade quando se fala em contação de história na visualização da imagem, através do uso de fantoches (dedoches, tapetes, aventais de contação de histórias). Onde as crianças interagem despertando o interesse, além de transmitir valores. É, portanto, uma forma de inserir a leitura de maneira prazerosa, no cotidiano da criança.

Através da contação de historias infantis e dos contos de fadas, temos a oportunidade de representar papéis e cenas do cotidiano, tomando posições e solucionando problemas de forma livre, sem a intervenção das pressões da realidade, podendo experimentar outras formas de ser e pensar (BRASIL, 1998). Isso possibilita a criança inventar seu próprio mundo, descobrindo respostas às necessidades infantis, sendo utilizadas de forma fantasiosa revelando situações que levam a liberar a imaginação, ao pensamento e ao desenvolvimento pessoal,

reconhecendo suas emoções, possibilitando novas vivências relevantes, para o processo de socialização (BRASIL, 1998).

### **3.2 – O lúdico e a leitura na perspectiva do uso do fantoche**

A definição da palavra lúdico originário do latim, *ludus* que significa brincar. Como também é conhecido pelo desenvolvimento das várias habilidades em especial a percepção das crianças. Hoje vemos as atividades lúdicas como uma forma de abordar os conhecimentos diferentes, satisfazendo o prazer das crianças com relação ao brincar, envolvendo a questão da aprendizagem, levando-as a saírem do ponto da imaginação para o concreto, vivenciando experiências. Que por sua vez contribui para o desenvolvimento intelectual da criança de forma particular.

De acordo com Dohme (2003) as atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, em que esse aluno pesquise e experimente, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, que a liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios, que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. Por outro lado, Silva (2016) afirma que a presença da ludicidade nos dias atuais é sem dúvida, uma metodologia indispensável para os professores da Educação Infantil, pois auxilia na construção de vivências reais e imaginárias, promovendo experiências de aprendizagem enriquecedora as crianças, no qual se desenvolveram com mais facilidade e prazer aos estudos.

Esta ferramenta atua como integradora e facilitadora da aprendizagem, como um reforço positivo, que desenvolve processos sociais de comunicação, expressão e construção de conhecimentos, melhorando a auto-estima, explorando a criatividade e, ainda, permite extravasar sentimentos, como: angústias e paixões, alegrias e tristezas, agressividade e passividade (ROLOFF, 2010).

O uso do lúdico auxilia no desenvolvimento da leitura, pois percebemos que a criança se motiva com a presença do mesmo, levando-a a uma leitura prazerosa, e esse momento lúdico de leitura deve começar na vida dessa criança, na educação infantil que envolve a fantasia e proporciona uma viagem ao mundo encantado é através da imaginação que a criança mergulha no mundo do faz-de-conta e ativas situações corriqueiras em sua vida. A relação entre o mundo imaginário e o real contribui para que a criança aprenda lições de vida, e a respeitar as diferenças e, principalmente conviver com o outro.

De acordo com Vygotsky (1998), o faz-de-conta é uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas e os seus conteúdos e suas regras inerentes a cada situação.

Assim, é importante salientar que a contação de história na Educação Infantil constitui-se como uma prática significativa no contexto da sala de aula, já que por meio desta prática a criança pode vivenciar momentos lúdicos de prazer, fruição, alegria, imaginação e descobertas. Como também, promove o desenvolvimento da oralidade e a ampliação do conhecimento de mundo. Sendo assim, contar história para as crianças permite conquistas, no mínimo, nos planos psicológicos, pedagógico, histórico, social, cultural e estético (SISTO, 2005).

### **3.3 - Métodos lúdicos na contação de história com fantoches**

A contação de história é uma técnica antiga e não existe alguém que tenha ouvido ou contado algo, ou seja, faz parte da vida de todo indivíduo ouvir, falar e até viver uma história. Todo acontecimento, por menor que seja, possui sua parcela de importância na rotina da criança, pois ela gosta de ouvir, mas também gosta de contar e falar sobre coisas que já vivenciou. Contar história é descrever um mundo mágico onde tudo é possível e acontece. A forma como é narrada faz toda a diferença, pois aproxima a criança da vivência lúdica, proporciona momentos agradáveis e estimula a compreensão e a imaginação da criança. Mas, para que isso ocorra de modo preciso, o contador deve organizar os materiais, ter clareza e segurança, no que diz ao articular gestos à fala. Tornando uma simples contação de história em um espetáculo.

Para Busatto (2007) o ato de contar histórias em pé, facilita a interação entre contador e ouvinte, pois possibilita o uso de imagens corporais, o contato olho no olho e a gesticulação. Segundo o autor tais estratégias podem facilitar a interação, ajudando a prender a atenção das crianças sobre aquilo que é narrado, interpretado, sentido. O contador e as histórias têm que transmitir emoção e sentimento, com as palavras, com os gestos, com a expressão facial, com o seu corpo.

Ainda sobre essas estratégias, Souza e Bernardino (2011) fala sobre as possibilidades de usar outros recursos, como os fantoches de tecido ou de vara, dedoches, um avental e tapete de coloridos, imagens diversas, baú ou prateleiras com livros. Todos eles são considerados como excelentes recursos para contar histórias aos meninos e meninas

pequenos. Além disso, são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos.

O uso do fantoche, dedoches, aventais e tapetes de contação de histórias caracterizam-se pela personificação dos seres inanimados com o intuito de não só de divertir, mas de proporcionar a aprendizagem. Sendo um importante aliado, pois ajuda também na construção da identidade da criança, onde ela experimenta diferentes sensações e emoções. Estes recursos podem ser confeccionados com materiais recicláveis, pelas próprias crianças e através de trabalhos manuais na preparação de personagens, cenários, roupas e adereços. Proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora. A este respeito, Fonseca (2004) elucida que o “[...] resgate da expressividade, da espontaneidade, da sensibilidade, permeia todo o processo de formação do contador de histórias”. Pois, o sujeito que deseja ser o condutor da viagem imaginária que as narrativas trazem, deve deixar fluir as emoções pelas vias corporais, submergir nos livros e na pesquisa de histórias inéditas e utilizar-se de recursos visuais para despertar para a beleza da palavra, para a cumplicidade do olhar.

### **3.4 – Sobre o papel do professor como mediador na formação do leitor**

A leitura na educação infantil integra uma atividade essencial. A partir do momento em que a criança começa a compreender o mundo a sua volta, a prática da leitura se faz presente em sua vida. A rotina de leitura amplia a visão e a percepção de mundo, enriquece o vocabulário e amplia o conhecimento. Existindo, assim, diversas técnicas de leitura que permitem interagir com esta ferramenta preciosa, que é a leitura.

Nessa perspectiva, vejamos a concepção de leitura pesquisada por Charmeux (2000) na obra *Aprender a ler: vencendo o fracasso*:

A leitura tornou-se hoje, portanto, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não levamos em conta qualquer preocupação cultural. Isto não diminui em nada sua função cultural: mesmo havendo outras formas de acesso ao patrimônio cultural, graças às técnicas audiovisuais, ler continua sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal, pela presença constante disponível dos objetos em que ela se faz presente, pela diversidade de modos de acesso a ela, e pela extrema economia de sua utilização, a qual lhe permite ser, a todo instante, um objeto de degustação e de prazer incompatível (CHARMEUX, 2000, p. 14).

O educador precisa refletir sobre sua prática pedagógica, mostrando a importância da ética, do compromisso, do prazer em ensinar, do acreditar, da seriedade e da humildade. [...] o professor precisa ser criador, ousado, curioso, persistente, flexível, aceitar o novo, promover

a mudança, mas sem perder a humildade. Precisa, sobretudo, ser um bom pesquisador e saber quais são os saberes necessários à prática educativa, já que para Freire (1999) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

É ainda, na teoria freireana que vamos encontrar o professor, como sendo antes de tudo promotor de leitura e formador de leitores. O docente deve ser um profissional comprometido com o projeto de leitura e, também, deve apresentar estratégias para orientar seus alunos, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada dos alunos, desenvolvendo competências nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais. Para Freire o mérito do educador está na certeza, de reconhecer que sua tarefa docente, não é de apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

Percebemos, assim, a importância do papel do professor em despertar no aluno o gosto pela leitura, bem como sua aproximação significativa com os livros. Conforme o documento BRASIL- MEC (2007 p.26):

Cabe ao professor o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir de sua aproximação significativa com os livros. Não há receitas a seguir; cada professor com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar melhor o caminho a ser desbravado. No entanto para que haja êxito na formação do leitor, precisamos efetivar uma leitura estimulante reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor.

Nesse sentido o uso dos fantoches tem grande importância na escola, pois contribuem bastante para o desenvolvimento físico e psicológico infantil, instigando a imaginação e a criatividade tanto da criança quanto do professor, nas histórias inventadas, no material usado para sua confecção, enfim, durante o processo de criação e de manuseio dos bonecos (SOUZA & BERNARDINO, 2011). O uso desse recurso pedagógico trás resultados positivos tanto para a criança quanto para o professor, além dos efeitos positivos no desenvolvimento natural das crianças, o teatro de bonecos tem importância no desenvolvimento de crianças introvertidas.

A contação de histórias é um momento mágico que envolve a todos que estão nesse momento de fantasia, cabe ao professor estabelecer com o aluno um clima de cumplicidade que os remeta à época dos antigos contadores que, ao redor do fogo, contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo (BUSATTO, 2007). Portanto, o professor pode apropriar-se dessa característica fazendo o elo entre o aluno e o livro, transformando a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 - Local da Pesquisa

Este estudo foi realizado em uma Creche localizada na cidade de Campina Grande-PB, no período de 23 de maio a 31 de maio de 2017, observação e no período de 05 de julho a 08 de julho de 2017 intervenção. A creche pesquisada atende crianças das comunidades de áreas centrais da cidade em horário integral, que funciona das 7h00 às 17h00 atendendo crianças na faixa etária de 0 a 6 anos que vai do berçário até a pré-escola. A instituição dispõe de materiais didáticos como: livros de literatura, papel ofício, tinta guache, cartolina, todo material necessário para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, além de jogos pedagógicos, televisores, aparelhos de DVD e som. A referida unidade escolar tem parceria com a Secretaria de Educação – SEDUC da Prefeitura Municipal de Campina Grande baseando-se, no *princípio* de que “a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e assume um caráter educativo, cujas ações agregam o cuidar e o educar, com o objetivo de oferecer as crianças condições adequadas ao desenvolvimento integral”.

### 4.2 – Métodos

A pesquisa é de natureza qualitativa foi realizada como atividade de campo em dois momentos. No primeiro, procuramos observar como se efetivava a prática da Educação Infantil (EI), no contexto social de sala de aula. O segundo momento, foi marcado pela realização de nossa prática em sala de aula da EI, durante 5 (cinco) dias consecutivos, com o objetivo de estimular o gosto pela leitura através do uso dos fantoches, palitoches, aventais, dedoches e tapetes (confeccionados anteriormente, pela autora/professora), proporcionando as crianças um momento de contato com a literatura de forma envolvente e prazerosa. Planejamos para esses dias várias e diferentes formas de como o conhecimento é estimulado, em todas as linguagens e como são sugerida leitura, a pintura, a reconta da história com fantoches e colagem. As atividades foram desenvolvidas numa turma de Pré-I, no turno da tarde, com crianças na faixa etária de 4 anos. A escolha do tema foi planejado de acordo com os temas trabalhados na instituição, que contempla o plano de curso da mesma.

A partir daí foram selecionadas alguns textos do tipo fábulas, consideradas de pequenas histórias que transmitem uma lição de moral, e geralmente, os personagens são animais que representam tipos humanos. Desse modo, o aluno pode ser estimulado a

participar de situações de comunicação oral, por meio das fábulas expressando, desejo, sentimento, necessidades.

Com intuito de obter êxito na realização da pesquisa, as atividades foram desenvolvidas, em cinco etapas, a saber:

*Primeira-* Seleção da fábula:

Foi selecionada a fábula de - “O leão e o rato” -, onde essa fábula aborda valores como: compaixão, amizade e lealdade.

*Segunda-* Preparação dos fantoches dos personagens para a contação de histórias.

Após a leitura prévia da fábula e a identificação dos personagens, houve a confecção dos mesmos. Os personagens foram confeccionados com luvas de algodão, feltros, lã e fibras siliconada, customizadas manualmente, construindo assim os fantoches, e já para construção do cenário que foi desenvolvido em forma de avental foram utilizadas matérias, como: TNT, feltro e viés.

*Terceira-* Apresentação e contação da fábula “O leão e o rato” as crianças.

As crianças foram organizadas em círculo para o momento da leitura, foi apresentado o livro da fábula “O leão e o rato”, houve uma conversa informal sobre a moral da história contada, além de atividades de pintura.

*Quarta-* Apresentação dos fantoches e avental.

Reconto da história pelo professor com o uso dos fantoches e avental, complementares de colagem dos animais que aparecem na fábula.

*Quinta etapa-* Reconto da fábula pelas crianças.

Após o reconto feito pelo professor às crianças foram provocadas a fazerem o reconto da fábula, a partir daí foram utilizados o recurso do palitochê, houve a confecção dos palitoches, com os personagens - “O leão e o rato” -, através de pirulitos, cartolinas com imagens do leão e do rato. Em seguida, foi escolhida uma aluna para fazer o reconto, onde os demais foram estimulados a dar continuidade ao reconto.

Finalmente partimos para a seleção da amostra dos acontecimentos vivenciados por nós para a realização do tópico a seguir.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico procura situar o leitor acerca dos resultados obtidos, durante a pesquisa e de sua discussão à luz das teorias estudadas.

A proposta foi executada na turma do Pré – I. Nela observou-se que as crianças ficavam um pouco dispersas, tanto no momento inicial da contação de história, quanto no desenrolar da história onde eram envolvidos os recursos como: fantoches, aventais, palitoches. É importante, destacar que, pode-se observar que as crianças despertavam um interesse muito acima do esperado pela contação da história, até mesmo as crianças que aparentavam serem as mais tímidas, visto que, essas crianças se envolveram com a contação de história e, neste envolvimento, com o uso enquanto recursos das crianças que participavam do reconto da história com mais facilidade de assimilação da história contada.

Pode-se perceber que a utilização do lúdico como elemento integrante do cotidiano do contexto escolar, possibilita uma maior aprendizagem e também proporciona o divertimento das crianças. Vejamos o que nos diz Maluf sobre a utilização do lúdico:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42)

Este estudo se baseia na ideia que a leitura com o uso de recursos pedagógicos lúdicos é fundamental para o desenvolvimento do aluno. A partir do presente trabalho podemos verificar que a leitura pode ser incentivada, exercitando a fantasia e a imaginação, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sócio-cultural das crianças. A contação de histórias com uso de fantoche permite prender a atenção das crianças, visto que, as personagens ganham vida na dramatização. Os fantoches são bonecos, que ganham vida quando são usados pelos professores ou pelos alunos para auxiliar, na dramatização da história a ser contada.

A rotina de sala de aula para a realização do presente estudo apresentou três acontecimentos de cenas marcantes descritas a seguir, que apontam para os resultados a serem discutidos.

Inicialmente, a turma foi organizada em roda de conversa informal para apresentação e leitura da fábula “O Leão e o rato” (Figura 1).

A roda de conversa é uma atividade diária, em que geralmente o professor organiza as crianças sentadas no chão, formando um círculo, juntamente a professora, e sua duração

deparará do interesse e da concentração das crianças (COSTA et al., 2016). Esse momento precisa ser valorizado e planejado antecipadamente para que não se torne algo chato, monótono e sem sentido, e nesse caso, dependerá da criatividade do professor.



**Figura 1:** Roda de conversa e apresentação da fábula “O Leão e o Rato”

No segundo momento houve a releitura da fábula usando os fantoches e avental de contação (**Figura 2**). Segundo Rodrigues (2012), os fantoches são considerados objetos inanimados que se torna alguém, à medida que são manipulados, apropriam-se de uma vida emprestada, de tal forma que o personagem das histórias ganham vida. Normalmente, o manipulador, nesse caso, o professor ou a criança, usa sua criatividade para dar a expressão corporal aos seus personagens. Na educação infantil, o uso de fantoche parece uma boa estratégia pedagógica para contação de história, pois a emoção por parte do manipulador começa a agregar valor à história contada.

Nesse processo é importante lembrar, que o professor é o mediador entre o educando e o universo literário, ou seja, entre a apresentação da história a ser contada, por ele até seu relato pelos alunos. De acordo com Filho (2009), para que o professor se torne o guia dessas deliciosas viagens dentro do universo da literatura é preciso estabelecer um ponto de partida e outro de chegada. Assim, o professor deve criar condições ricamente pedagógicas, mas além de tudo atraentes, que possibilitem incentivar o aluno a tornar-se um leitor.



**Figura 2:** Releitura da fábula “O Leão e o Rato” usando fantoches pela professora<sup>1</sup>.

No terceiro momento, a fábula “O Leão e o rato” foi recontada pelos alunos usando o fantoche, avental de contação e palitochê (Figura 3). Nesse momento, as crianças recontam a fábula usando sua criatividade, a imaginação e expressões com liberdade para dar vida aos personagens (BUSATTO, 2007).



**Figura 3:** Reconto da fábula “O Leão e o Rato” pelas crianças usando fantoche e palitoches.

Como se pode observar na Figura 3, a experiência de uma criança em manipular um fantoche gera satisfação, e simultaneamente permite o desenvolvimento da comunicação, expressão e socialização, aos olhos de quem acompanha, uma vez que, sua voz, os seus gestos e criatividade são atribuídos aos fantoches que estão em comunicação com os demais alunos.

<sup>1</sup> Convém lembrar que toda a confecção de fantoches e de material lúdico usado em sala de aula é realizada pela própria professora que confecciona para uso próprio e também faz, por encomenda a quem interessar no âmbito da aprendizagem e ludicidade educacional.

“Numa pedagogia atenta as virtualidades da criança, vai possibilitar-se-lhe, primordialmente, a espontaneidade das suas expressões, as quais livremente desabrochando numa atividade lúdica proporcionam também, quando essa atividade apresenta já uma feição artística, uma abertura para a criatividade.” (SOUSA, 2003, p. 177)

As crianças que tanto se expressam quanto se observam com o fantoche, tomam consciência da necessidade da linguagem verbal para que essas crianças se façam entender, aperfeiçoem essa forma de comunicação, bem como, a necessidade de transmitir ao fantoche o movimento que se torne visível e compreensível, o que lhes promoverá determinadas capacidades motoras (RODRIGUES, 2012).

Em fim, entendemos que os fantoches representam um excelente recurso pedagógico, no processo de formação de leitores na Educação Infantil, e devem ser usados pelos educadores, com o objetivo de aperfeiçoamento das habilidades da criança para a capacidade de compreensão e atenção e, sobretudo, em relação à aprendizagem leitora. O professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem um papel primordial no desenvolvimento pleno, da expressão e comunicação, capacidade de socialização da criança, assim como, no despertar do interesse pela leitura, podendo para tal recorrer ao Fantoche, como um meio privilegiado nesse processo.

## **6 CONCLUSÃO**

Os resultados do presente estudo nos ajudam a compreender que os nossos objetivos foram atingidos, ao mesmo tempo, em que permitem inferir que a utilização de fantoches pelas crianças, nas suas atividades espontâneas, se constitui como um precioso meio, para o desenvolvimento das suas competências sociais, bem como, na formação de pequenos leitores. A contação de histórias com uso de fantoches é um necessário recurso na prática pedagógica de professores na Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo, porque os personagens ganham vida, a partir da manipulação de fantoches, e conseqüentemente, pela relevância que assume para a história contada. A contação de história com fantoches desperta na criança o gosto pela leitura, além de contribuir na formação de sua personalidade do ponto de vista social e o afetivo.

O mais interessante desse método, é a alegria, a participação e o envolvimento das crianças em sala de aula. Entre uma fábula contada (professor) e recontada pelo (aluno), surge um momento mágico de aprendizado e desenvolvimento, gerado pelo prazer da leitura que

nasce dessa interação professor-aluno e historia-fantoches, em que simultaneamente, a espontaneidade de expressões, a criatividade, a diminuição da timidez, socialização e afeição por atividades lúdicas e a abertura para a oralidade que vão ganhando, cada vez mais, o espaço em sala de aula.

Portanto, o educador é o agente principal de mediação desse processo, como contador de histórias e formador de leitores, principalmente, em uma sociedade consumista e mergulhada sobre o efeito das tecnologias, uma vez que, as crianças que crescem num mundo onde a leitura, a narrativa de contos de fada, fábulas, aventuras e outros, fazem parte do seu cotidiano, têm mais facilidade em interpretar situações reais em sua vida adulta, pois esse tipo de atividade garante a construção de mundo mais elaborado, de maneira crítica e autônoma.

## **7. ABSTRACT**

This study aims to discuss and evaluate the use of puppets as a construction, which situates the pedagogical task of the teacher in its technical scope, practical, but mainly theoretical and political field of formation of readers in the classroom that considers the puppet as an educational resource in Early Childhood Education (ECE). The puppet, in its nuances and specificities, comprises a very diverse set of social practices involving the most varied uses of language in the oral form and the habit of listening carefully, thus including the taste for reading, through the use of puppets, by means of stick puppets, finger puppets, aprons and storytelling rugs. It is in this sense that the puppet can still instigate interlocutions, evoke debates and mobilize controversies, about teaching relationships and the many modes of literacy as a means to enable the experience of emotions and the exercise of fantasy and imagination. The research is of a qualitative nature carried out as a field activity, based on the observation and annotations given by teachers and students from the classroom intervention in (ECE) and from the notes given, during the experience of handling the puppet in classroom. The experience with the puppet was considered a playful resource, which was built by the author of this Work Course Conclusion (WCC), with the aim of providing the teacher/child a moment of contact with literature in an engaging and enjoyable way. In order to justify this research, we sought support in the studies of Almeida (2003), Brazil / MEC (1998, 2007, 2009), Busatto (2007), Charmeux (2000), Cunha (2001), Dohme ), Filho (2009), Paulo (1999), Maluf (2003, 2008), Vygotsky (1999), among others. According to orally expressed by students and teacher of the group studied, it is concluded that: manipulation of puppets stimulates the development of language and thinking and makes the child learn to make decisions, to express themselves, to channel the child's imagination and develop a taste for reading; at school, working with reading begins in (ECE) as a way to arouse children's interest in books and stimulate imagination when the digital world seems more attractive than ever; in the process of formation of readers, studies have shown that the inclusion of the playful in the classroom has been a didactic artifice facilitator in the teaching-learning process; the use of puppets by children, in their spontaneous activities, constitutes a valuable means for the development of their social skills, as well as the formation of small readers; the storytelling with the use of puppets is a necessary resource for the pedagogical practice of teachers in the ECE and the Early Years of Elementary School, especially since the characters come to life, from the manipulation of puppets, and by the relevance that it assumes for story told; the

storytelling with puppets awakens in the child the taste for reading, besides contributing to the formation of his personality from the social and affective point of view.

**Keywords:** Playful. Reading. Learning. Puppets in Early Childhood Education.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. DCNEI. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pró-letramento: Programa de Formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e linguagem**. Edição revista e ampliada incluindo SAEB/PROVA BRASIL. Brasília: MEC, 2007.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CHARMEUX, E. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Um mergulho no brincar**. 1ed. São Paulo: Aquariana, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e o compromisso**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2004. p.4361. Documento Introdutório.

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FERREIRA, Idalina Ladeira. **Fantoches & Cia**. 2ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. 1ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

RODRIGUES, Letícia Figueira. **Os Fantoques na Educação Pré-Escolar e o desenvolvimento de competências sociais.** (dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação, 2012, pp. 105.

ROLOFF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. In: **X Semana de Letras, 2010**, Porto Alegre. Anais da X Semana de Letras. PUC, ISSN: 2237-1591 2010. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf> . Acesso em: 14 set. 2017.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil.** Disponível em: <http://www.artistasgauchos.com.br/celso/ensaios/artecontarhist.pdf> acesso em 20 de setembro 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes 1998.